

dos adivinhos, é o que torno furiosos aos agourciros. Eu o que faço tornar atrás aos sabios: e o que deixo infatuada a sua sciencia.

26 Eu o que suscito a palavra do meu servo, e cumprio o conselho dos meus prophetas. O que digo a Jerusalem: Tu serás habitada: e ás cidades de Judá: Vós sereis edificadas, e tornarei a povoar os seus desertos.

27 Eu o que digo ao abysmo: Esgota-te, e seccarei os teus rios.

28 Eu o que digo a Cyro: Tu és o Pastor do meu rebanho, e tu cumprirás em tudo a minha vontade. O que digo a Jerusalem: Tu serás edificada; e ao Templo: Tu serás fundado.

CAPITULO XLV.

Victorias de Cyro. Reinado de justiça. Livramento d'Israel. O Senhor conhecido pelas nações. Elle só he o verdadeiro Deos. Todos os povos o conhecerão. Todo Israel se gloriará n'elle.

EIS-AQUI o que diz o Senhor a Cyro meu Christo, a quem eu tomei pela dextra, para lhe sujeitar ante a sua face as Gentes, e fazer voltar costas aos reis, e abrir diante d'elle as portas, e estas mesmas portas não se fecharão.

2 Eu irei diante de ti: e humilharei os jactanciosos da terra: arrombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro.

3 E dar-te-hei os thesouros escondidos, e as riquezas afferrolhadas: a fim de que tu saibas, que eu sou o Senhor, o Deos d'Israel, que te chamo pelo teu nome.

4 Por amor de meu servo Jacob, e de Israel meu escolhido, e te chamei pelo teu nome: eu te assemelhei e tu não me conheceste.

5 Eu sou o Senhor, e não ha mais: fóra de mim não ha Deos: eu te metti as armas na mão, e tu não me conheceste:

6 Para que saibão os que ha, des do nascimento do Sol, e os que habitão des do seu occaso, que o não ha fóra de mim. Eu sou o Senhor, e não ha outro.

7 Eu o que fórho a luz, e crio as trévas, o que faço a paz, e crio o mal: eu sou o Senhor que faço todas estas cousas.

8 Distillai, ó Ceos, lá d'essas alturas no vosso orvalho, e as nuvens chovão ao justo: abra-se a terra, e brote o salvador: e ao mesmo tempo nasça a justiça: eu sou o Senhor que o criei.

9 Ai d'aquelle, que contradiz ao seu Opifice, vasilha de terra de Samos: por ventura dirá o barro ao official que o maneja: Que fazes, e a tua obra he sem mãos.

10 Ai do que diz ao pai: Porque me geraste? e á mãe: porque me pariste?

11 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Santo d'Israel, seu Opifice: Perguntai-me as cou-

sas futuras, demandai-me que he o que eu estou para fazer ácerca de meus filhos, e ácerca da obra de minhas mãos.

12 Eu he que fiz a terra; e quem sobre ella criou o homem, fui eu: as minhas mãos estendêrão os ceos, e a toda a milicia d'elles dei as minhas ordens.

13 Eu o suscitei para fazer justiça, e dirigirei todos os seus caminhos: elle mesmo edificará a minha cidade, e deixará ir livres os meus cativos, não por ajuste de dinheiro, nem por presentes, diz o Senhor Deos dos exercitos.

14 Eis-aqui o que diz o Senhor: O trabalho do Egypto, e o tráfico da Ethiopia e os de Sabaim varões de grande estatura, passarão para ti, e serão teus: Elles caminharão atrás de ti, irão com algemas nas mãos: e te adorarão, e far-te-hão as suas supplicas, dizendo: Só em ti está Deos, e fóra de ti não ha Deos.

15 Tu verdadeiramente és hum Deos escondido, o Deos d'Israel, o Salvador.

16 Todos elles ficarão confusos e envergonhados: cahirão juntamente na affronta os fabricadores dos erros.

17 Israel foi salvo no Senhor com huma salvação eterna: vós não sereis confundidos, nem se vos fará a face vermelha até o seculo do seculo.

18 Porque eis-aqui o que diz o Senhor, que criou os ceos, o mesmo Deos que formou a terra, e a fez, elle he o seu Opifice: não foi em vão que a criou: para ser habitada a formou. Eu sou o Senhor, e não ha outro.

19 Não tenho fallado em occulto n'algum lugar tenebroso da terra: não disse á linhagem de Jacob: Buscaime em vão. Eu sou o Senhor, que fallo a justiça, que annuncio o que he recto:

20 Congregai-vos, e vinde, e chegai-vos todos juntos, os que fostes salvos d'entre as Gentes: insensatos se tem mostrado os que levantão o lenho da sua escultura, e fazem rogativas a hum Deos que não salva.

21 Annunciai, e vinde, e tomai conselho todos juntos: quem fez ouvir isto des do principio, des de então o predisse? por ventura não sou eu o Senhor, e não he assim que não ha outro Deos senão eu? Deos justo, e Salvador não o ha fóra de mim.

22 Convertei-vos a mim, e sereis salvos todos os termos da terra: porque eu sou Deos, e não ha outro.

23 Eu jurei por mim mesmo, da minha boca sahirá esta palavra de justiça, e elle não voltará em vão:

24 Porque todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a lingua jurará.

25 Logo no Senhor, dirá ella, são fundadas as minhas justiças e o imperio: a elle virão, e serão confundidos todos os que lhe repugnão.

26 No Senhor será justificada e louvada toda a descendencia d'Israel.

CAPITULO XLVI.

Ruína dos ídolos de Babylonia. Israel protegido do Senhor. Só o Senhor he o verdadeiro Deos. Todos os seus designios se cumprem. Promessas do Libertador.

BEL foi quebrado, Nabo foi feito em pedações: os seus simulacros forão repartidos pelas alimarias e jumentos, cargas que vós levaveis de grande peso até cançardes.

2 Apodrecêrão, e todos juntos se fizerão em migalhas: não poderão salvar ao que os levava, e a sua alma irá para o cativoiro.

3 Ouvi-me, casa de Jacob, e todo o resto da casa de Israel, vós com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas.

4 Eu mesmo vos trarei até á velhice, e até me virem as cans: eu vos criei, e eu vos sosterei: eu vos trarei, e vos salvarei.

5 A quem me assemelhastes vós, e iguallastes, e me comparastes, e fizestes parecido?

6 Vós que tirais o ouro do vosso saquitel, e pesais a prata na balança: que ajustais hum ourives para que faça hum Deos: e se prostrão diante d'elle, e o adorão.

7 Põe-no ás costas, carregando com elle, e collocando-o no seu lugar: e alli persistirá, e do seu posto se não moverá: e ainda quando clamarem a elle, não ouvirá: da tribulação elle os não salvará.

8 Lembrai-vos d'isto, e confundivos: voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração.

9 Lembrai-vos do seculo antigo, porque eu sou Deos, e não ha mais Deos, nem ha outro scmelhante a mim:

10 Eu sou o que annuncio des do principio o que ha de acontecer no fim, e muito tempo antes, as cousas que ainda não tem sido feitas, dizendo: O meu conselho subsistirá, e toda a minha vontade se fará:

11 Eu o que chamo des do Oriente a huma ave, e de huma remontada terra a hum varão da minha vontade. E tenho-o dito, e eu o cumprirei: tenho-o intentado, e eu o executarei.

12 Ouvi-me, vós os de coração duro, que cstais longe da justiça.

13 Tenho feito chegar já perto a minha justiça, ella se não alongará, e a minha salvação se não demorará. Eu estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha gloria.

CAPITULO XLVII.

Ruína de Babylonia. Castigo da sua obstinação, da sua soberba, e da sua falsa sabedoria.

DESCE, assenta-te no pó, Virgem filha de Babylonia, assenta-te na terra: não

ha já throno para a filha dos Caldeos, porque d'aqui em diante não serás chamada mimosa e delicada.

2 Anda com a mó, e móc a farinha, põe á mostra a tua torpeza, descobre o hombro, mostra as pernas, passa os rios.

3 A tua ignominia será descoberta, e ver-se-ha o teu opprobrio: tomarei vingança, e não haverá homem que me resista.

4 Assim o fará o nosso Redemptor, que tem por nome o Senhor dos exercitos, o Santo d'Israel.

5 Assenta-te ficando em silencio, e entra nas trévas, ó filhas dos Caldeos: porque tu não serás d'aqui em diante chamada a Senhora dos Reinos.

6 Eu me agastei contra o meu povo, arrojéi de mim como profana a minha herança, e entreguei-os na tua mão: tu não usaste com elles de misericórdia: sobre o ancião fizeste muito pesado o teu jugo.

7 E disseste: Eu serei Senhora para sempre: não pozeste estas cousas sobre o teu coração, nem te lembraste do teu paradeiro.

8 Agora pois ouve estas cousas tu, ó delicada, e que habitas confiadamente, que dizes dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha mais: não me assentarei viuva, nem tão pouco experimentarei a esterilidade.

9 Em hum só dia virão subitamente sobre ti estes dous males, a esterilidade e a viuvez. Todas estas desgraças vierão sobre ti por causa da multidão dos teus maleficios, e pela extrema dureza dos teus encantadores.

10 E tiveste confiança na tua malícia, e disseste: Não ha quem me veja. Esta tua sabedoria, e esta tua sciencia he a que te seduzio. E disseste dentro no teu coração: Eu sou, e fóra de mim não ha outra.

11 Virá sobre ti o mal, e não saberás d'onde elle nasce: e lançar-se-ha com impeto sobre ti huma calamidade, que tu não poderás expiar: virá sobre ti repentinamente huma miseria, que tu não saberás.

12 Deixa-te estar com os teus encantadores, e com a multidão dos teus maleficios, em que tens trabalhado des da tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma cousa, ou se podes ficar mais forte.

13 Desfaleceste na multidão dos teus conselhos: venhão agora, e salvem-te os agoueiros do Cco, que contemplavão os astros, e contavão os mezes, para te annunciarem por elles as cousas futuras.

14 Ei-los ahi que se tem tornado como em palha, o fogo os devorou: elles não livrarão a sua alma da mão da chamma: não ha brazas a que se aquecem, nem fogão, para que a elle se assentem.

15 Assim te vierão n'isto a parar todas e quaesquer d'aquellas cousas em que te tinhas afadigado: os teus negociantes des da tua